


Tema: <b>Sector Vitivinícola</b>					Âmbito: <b>Nacional</b>	Tiragem: <b>24000</b>
Título: <b>Vinhos – A bebida da alegria</b>					Temática: <b>Generalista</b>	GRP: <b>1.2</b>
2006/06/16	<b>O INDEPENDENTE – PRINCIPAL</b>	Pág.42	Imagem: 1/1		Periodicidade: <b>Semanal</b>	Inv.: <b>833.00</b>

## VINHOS

### A bebida da alegria



Os espumantes são para muitos uma bebida que serve apenas para se fazer um brinde em ocasiões especiais, mas isto é um grande engano pois como outros vinhos o espumante quando bem feito é fonte de um prazer inebriante, como este o Vértice Super-Reserva 2000 que para mim é um dos grandes espumantes nacionais. A grande demonstração das enormes potencialidades que Portugal possui para produzir grandes vinhos é a enorme riqueza e diversidade de “terroirs” que lhe possibilita produzir vinhos de qualidade e personalizados. O Douro não precisa de apresentações mas tem sido uma das regiões que mais me tem surpreendido, pois se ainda há poucos anos era reconhecido “apenas” pelos seus Portos e alguns vinhos de mesa, agora é responsável por uma grande diversidade de vinhos tintos, brancos dos melhores de Portugal e até rosés. Desta região sai ainda um dos melhores espumantes portugueses, o Vértice, que em anos de maior qualidade edita um Super-Reserva como este da colheita de 2000, que depois de longo estágio em cave acaba de sair para o mercado. Por detrás deste espumante está uma das personalidades do Douro, o enólogo Celso Pereira, que com o Pedro Guedes é responsável pelos vinhos das Caves Transmontanas. A história deste espumante é uma história de amizade entre dois homens: Carvalho Maia, proprietário das Caves Transmontanas, e Jack Davies, dono da Schramsberg Vineyards nos Estados Unidos. E valeu a pena, pois os espumantes Vértice são hoje sinónimo de qualidade; dão-nos grande prazer, seja a solo ou acompanhar uns petiscos, como este Super-Reserva 2000, de uma grande fineza de bolha, persistência e aromas a padaria que só os grandes conseguem ter, mesmo a pedir para ser aberto, porque não, na Final do Campeonato do Mundo com Portugal. **Álvaro Roneberg**